

repletos. A viagem começou entre preces e cânticos de louvor; entretanto, depois de algumas horas, grosso nevoeiro desceu sobre as águas e as nuvens pareciam tão perto que mais se assemelhavam a montanhas de carvão em forma de neblina... Sobreveio a noite, sem que se tivesse notícia do pôr-do-sol, a não ser através de tênue clarão, lembrando atmosfera de candeeiro longínquo... Findo longo tempo sobre a onda agitada, a frota beneficente foi arrojada a maciço de penhascos, despedaçando-se de encontro aos rochedos. Por esquecimento dos responsáveis, os faróis de ilha vizinha jaziam apagados e a valiosa carga se perdeu por inteiro... Esse antigo incidente, meus amigos, ilustra a necessidade da divulgação criteriosa do Espiritismo, em todas as direções. Indiscutivelmente, todos precisamos da bondade que auxilia o corpo e lhe sana as mazelas, mas não nos é lícito esquecer, sem prejuízo grave, as exigências do espírito.

Esta, a observação de um dos amigos experientes que nos seguem a viagem, na conversação desta noite aprazível. Registo-a, de escantilhão, através do lápis medianímico, antes de retomar-lhe o convívio, porque, se ainda hoje líamos enternecidamente, aqui mesmo, o inolvidável aviso de Allan Kardec: "fora da caridade não há salvação", será justo acrescentar, com todo o nosso respeito à memória do Codificador, que "fora da luz não existe caminho".

(Paris, França, 23, Agosto, 1965.)

23

A palavra

ANDRÉ LUIZ

Prodigiosa, a energia criadora do pensamento.
Sem a palavra, a ideia não se desenvolveria.

•

Providencial, a função da escola.
Fora da palavra, a instrução seria impossível.

•

Admirável, o poder do livro.
Sem a palavra, ninguém comporia uma frase.

•

Exata, a força da lei.
Fora da palavra, a ordem seria desconhecida.

•

Indiscutível, o progresso da indústria.

Sem a palavra, o trabalho não atravessaria as fronteiras da insipiência.

•

A própria missão do Cristo não conseguiu articular-se sem a palavra, através da qual nos foi possível recolher a herança do Evangelho.

•

A palavra é o instrumento mágico que Deus nos confia.

•

Expandir o vocabulário.

Selecione os recursos verbais.

Burle a frase.

Fale com o bem e para o bem.

Em suma, aperfeiçoe a sua palavra nas relações com os outros e você encontrará, sem dificuldade, a sua escada de elevação.

(Londres, Inglaterra, 10, Agosto, 1965.)



A mobília

HILÁRIO SILVA

O caminhão estacara à frente de grande supermercado da rua 48, em Nova Iorque, em que Doug Sanford trabalhava.

Solteirão, aos cinquenta de idade, Sanford era conhecido pela condição de espírita distinto e laborioso. Por isso mesmo, notando que ele acompanhava, algo preocupado, a preciosa mobília austríaca que a máquina transportava, aproximou-se dele Bobby Best, colega de serviço e companheiro de fé, a observar-lhe, curioso:

— Você tem razão de resguardar cuidadosamente estas peças...

E acariciando espelhos, lustres, almofadas e cortinas, acrescentava:

— Que beleza de mobília! Ah! se eu pudesse, adquiriria uma igual... Que bom gosto!...

Porque Doug nada dissesse, retornou Bobby ao assunto:

— Olhe os altos relevos! Admiráveis filigranas!... Como eu seria feliz se possuísse um tesouro assim!... Você, naturalmente, me dá razão...